

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
ORIENTAÇÕES LINGUÍSTICAS
PARA ALUNOS DO CURSO NORMAL DO ISEPAM**

Marcela Vieira Coimbra (UENF)

marcela-vcoimbra@hotmail.com

Liz Daiana Tito Azeredo da Silva (UENF)

lizdaiana@ig.com.br

Iago Pereira dos Santos (UENF)

iagoreisd@gmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UFRJ/UENF)

elinaff@gmail.com

RESUMO

Tomando como base a importância do projeto de extensão intitulado “A ciência linguística na formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental e a formação de leitores na escola”, que tem como objetivo evidenciar a importância da ciência linguística na formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental, com trabalho de capacitação. São realizados encontros com os alunos do curso normal médio do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Mulyaert - ISEPAM, a fim de oferecer subsídios linguísticos para a formação desses futuros professores. Vimos que a execução deste projeto possibilitou enfrentar os desafios e perspectivas das práticas formativas, visto que a aprendizagem se torna uma dimensão que as ações sofrem à medida que o sujeito se envolve em atividades permanentes de pesquisa-ação. Dessa forma, acreditamos que tais vivências permitem a construção/formação de um profissional mais habilitado para a atuação e ciente das suas fragilidades, buscando sempre seu desenvolvimento pessoal e profissional e contextualizado.

Palavras-chave: Formação docente. Práticas pedagógicas. Linguagem.

1. Introdução

São muitos os debates sobre o ensino da leitura, a despeito disso, muitos professores se preocupam com questão de criar formas ou estratégias no ambiente escolar que possibilitem uma boa leitura e concomitante uma compreensão leitora.

É de grande importância, na educação, refletir sobre esse tema tão relevante, a fim de proporcionar uma aprendizagem mais duradoura para os alunos, visto que isso ocorre em atividades de aprendizagem significa-

tiva; remetendo-nos, portanto, a um planejamento atividades ou ocasiões propícias para o desenvolvimento de leitores no âmbito escolar.

Através da leitura, entendimento e análise dos textos, o educando pode ampliar e aprimorar posicionamentos crítico-reflexivos, favorecendo uma maior autonomia durante a construção do conhecimento.

O presente estudo considera como um importante instrumento de ensino a ciência linguística na formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Neste trabalho buscamos analisar a atividade de capacitação que vem sendo difundida com os alunos do curso normal médio do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert – ISEPAM, com o intuito de proporcionar aportes linguísticos para a formação dos futuros professores, ajudando-os a desenvolver uma aprendizagem mais significativa através orientações pedagógicas mais proveitosas que intentem a geração de leitores críticos e bons produtores de textos.

A pesquisa tencionou verificar se o curso de capacitação oferecido aos futuros professores realmente tem contribuído para uma boa formação dos mesmos; analisando através da percepção dos mesmos.

2. *Leitura: uma ponte para a construção do conhecimento*

A leitura é uma forma de reinventar as ideias, e por intermédio do leitor, ela desenrola meios para outras criações, textos recriados pelo leitor através de próprio esforço ou pelo contato de vivências de outros leitores. (SILVA, 2006, p. 72)

A linguagem escrita é compreendida através da leitura e fatores importante – como sua forma e conteúdo, os conhecimentos prévios e as expectativas do leitor – podem influenciar na compreensão.

Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias, precisamos nos envolver em um processo de previsão e inferência contínua, que se apoia na informação proporcionada pelo texto e na nossa própria bagagem, e sem um processo que permita encontrar evidência ou rejeitar as previsões e inferências antes mencionadas. (SOLÉ, 1998, p. 23)

Os leitores que possuem maior contato com a leitura terão mais facilidade para a compreensão do texto. A construção do conhecimento se dá de uma forma mais significativa quando os mesmos relacionam os conhecimentos que já possuem (conhecimentos prévios) com o novo co-

nhecimento, interferindo na construção do sentido do texto.

Baker e Brown (1984), citados por Guisado (2011), distinguem dois tipos de leitura: ler para compreender que implica a supervisão da compreensão; e ler para aprender que é algo a mais que ler para compreender, implica a identificação das ideias principais, selecionando mais relevante do texto, análise das demandas dos materiais a utilizar e o uso e à manutenção de estratégias adequadas, avaliando sua efetividade, estabelecimento de um horário e um clima adequado para o estudo. A metacognição tem sido um termo popular nas investigações sobre a leitura, porque enfatiza como leitor planeja, supervisiona e avalia sua própria compreensão. Ela enfatiza a participação ativa do sujeito-leitor nas tarefas de análise e no uso de estratégias efetivas durante a leitura, porque o leitor metacognitivo é um leitor estratégico.

De acordo com Garner (*apud* GUISADO, 2011), as estratégias de leitura são atividades geralmente deliberadas que aprendizes ativos utilizam, muitas vezes, para remediar as falhas cognitivas que percebem ao ler, e que facilitam a compreensão da leitura.

Garner concorda com Paris, Lipson e Wixson (1994, *apud* GUISADO, 2011), quando sugere que as estratégias de leitura podem e devem ser ensinadas até o ponto de automatizá-las, para que possam se tornar habilidades ou destrezas. Neste contexto, é importante ressaltar estratégias de leitura capazes de interferir na capacidade compreensão dos leitores.

Segundo Kelly e Clausen-Grace (*apud* GUISADO, 2011), fazer predições significa usarem seus conhecimentos prévios e o texto que leem para estabelecerem expectativas acerca do que ocorrerá (outra informação que o texto possa conter). Isto exige conhecimento de vocabulário, inclui o manejo de pistas textuais e não textuais para se fazer predições significativas, exige também outras conexões que os leitores possam fazer com o texto. O acesso a este conhecimento prévio ocorre antes de ler o texto e durante a leitura do mesmo. Os leitores controlam suas predições enquanto interagem com texto: ajustam e confirmam suas predições para melhor compreender o que leem. Frequentemente os leitores apresentam problemas com suas predições, já que não costumam ser certas. Isto ocorre pelos seguintes fatores: tipos de texto, alguns textos são mais favoráveis para se fazer predições, pois suas pistas textuais e não textuais são mais aproveitáveis para este fim, enquanto que outros dificultam esta tarefa por conterem títulos gerais ou capítulos enganosos

ou carecendo de um resumo na aba ou na contracapa do livro; e capacidade do leitor, o leitor pode fazer predições erradas quando se precipita em adivinhar e não em predizer. Predizer, ao contrário de adivinhar, implica por em jogo a informação prévia, as pistas e os sinais que o texto oferece. Esta capacidade deve ser trabalhada antes durante e após a leitura. Como isso pode ser feito? Antes de ler, o leitor deve praticar em sala de aula com o seu professor e seus companheiros atividades que melhoram sua capacidade de predizer, refletindo sobre as pistas da capa, a leitura da contracapa do livro, as ilustrações e o tipo de texto. Enquanto lê, o aluno deve estar acostumado a predizer, refletindo sobre o que tem lido no final da leitura. Deve estar habituado a contrastar, confirmar ou revisar aquelas predições feitas inicialmente.

Estratégias que fazemos conexões é outro importante instrumento para a compreensão leitora. Depois de estejam familiarizados com a tarefa de fazer previsões, é o momento de aprender a refletir sobre como estabelecer conexões com o novo conhecimento que obtém quando leem, podendo assim manter vivo o interesse pela leitura e melhorar sua compreensão leitora e o seu desenvolvimento metacognitivo na tarefa. Desde o enfoque cognitivo, acredita-se que os leitores dispõem certa quantidade de conhecimento prévio para poder entender o que leem. Como por exemplo: o vocabulário, o comportamento humano, a geografia, os processos científicos, a história, a cultura etc. A compreensão pode ser facilitada através do estabelecimento de conexões entre esses conhecimentos prévios e um novo conhecimento que estamos adquirindo. No ambiente escolar o professor tem uma grande responsabilidade ao ensinar ao estudante o que fazer para criar estas conexões. Fazer conexões entre as previsões e o que diz o texto; fazer conexões entre o que foi lido e o que foi pensado, sentido e acreditado; fazer conexões dos personagens com o próprio leitor; e fazer conexões entre o que diz o texto e o que eu sei ou conheço são componentes importante para se trabalhar com os leitores.

Como parte do desenvolvimento da compreensão leitora, outro importante aspecto é a capacidade de fazer perguntas a si mesmo enquanto lê; isso estimula processos superiores de compreensão que provocam um conhecimento mais profundo do texto. Aqueles leitores que se fazem perguntas enquanto leem estão controlando e regulando a compreensão e melhorando sua capacidade geral de aprendizagem. Antes de começar a leitura, o uso dessa estratégia permite ao aluno estabelecer um propósito, um motivo para ler. Esta estratégia permite que o aluno possa delimitar aquilo que quer aprender interagindo com texto. A utilização desta estra-

tégia é fundamental quando falta à compreensão durante a leitura, pois, o leitor pode encontrar as respostas necessárias para uma compreensão parcial ou global do texto.

A visualização ou a criação de imagens mentais a partir dos textos lidos é uma estratégia útil para se compreender, visualizar ou criar imagens em nossa mente durante a leitura. É ver com olhos da mente. Leitores que visualiza imagens enquanto leem tem uma boa capacidade de memorização do texto. Podemos visualizar enquanto lemos quando nos implicamos na leitura com sentidos e sensações diante das informações ou situações que o texto oferece; quando isso ocorre colocamos em jogo uma série de aptidões cognitivas nessa aprendizagem. Sendo assim, quando o autor fala de culinária, o leitor estratégico pode visualizar o preparo do prato em questão, os ingredientes, o cheiro produzido pela comida e o lugar mais apropriado para degustar o prato em questão; desta maneira, o leitor estabelece uma imagem capaz de tornar a leitura mais prazerosa e estimulante.

De acordo com Kelly e Clausen-Grace (*apud* GUISADO, 2011), visualizar nos transporta a outro tempo, outro espaço, inclusive nos situa no lugar de outra pessoa, nos motiva a ler. E, se o fazemos bem, incrementamos nossa competência leitora. Quando os leitores visualizam, desenvolvem os seguintes aspectos:

1. Implicam-se e se envolvem na leitura, transformando as palavras do texto em imagens sons, sensações e sentimentos.
2. Fazem conexões entre o que diz o texto e sua própria experiência.
3. Desfrutam lendo
4. Recordam o que leem
5. Melhoram o seu nível de compreensão leitora

Resumir e pensar sobre como faremos resumos é uma destreza importante para o desenvolvimento leitor. Requer tempo e esforço. Podemos dizer que resumir é diferente de recontar, reproduzir o texto. Resumir é dizer com as suas palavras o que você entendeu do texto. Portanto não podemos resumir um texto que não foi compreendido. Resumir é uma estratégia que ajuda o leitor identificar e organizar a informação básica do texto e expor verbalmente ou por escrito, de um modo sucinto, seus aspectos essenciais. Requer, portanto, saber determinar o que é importante e expor com suas próprias palavras em uma mensagem breve.

Estas importantes estratégias leitoras, quando aplicadas de forma adequada podem proporcionar uma boa compreensão leitora.

Apesar de poder ser desenvolvida em vários ambientes - como no trabalho, família, grupos sociais – a prática e o incentivo a leitura é uma importante responsabilidade do professor. Podemos dizer que o papel do professor é ajudar, o aluno, aprender de uma maneira mais significativa o conhecimento. Deve, portanto, agir de forma proativa, criando ocasiões e estímulos para que os alunos argumentem, indaguem e discutam as questões; ele assume um papel mediador durante a aprendizagem, conduzindo os alunos a uma reflexão crítica das informações e, portanto, uma aprendizagem mais duradoura.

Cabe ao professor convidá-los a contribuir com questões suscitadas (...), motivando-os, a engajarem-se social, emocionalmente e cognitivamente com processo de construção de conhecimento. (...). Sugerimos que o professor construa um ambiente aberto a tentativas e erros como janelas para a aprendizagem, tomando para si o papel motivador e estimulando o aluno a explorar outros caminhos... (SHEPHERD & SALIÉS, 2013, p. 234)

É incontestável a importância do professor neste processo da formação leitora, visto que é no ambiente escolar que podemos proporcionar o melhor caminho para que tal processo ocorra. Deste modo destacamos a importância de uma boa formação e capacitação docente para que possam formar leitores e tornar mais significativa e duradoura a aprendizagem, desenvolvendo, nos mesmo, a capacidade de compreensão e o prazer pela leitura.

3. Desenvolvimento

O presente estudo considera como um importante instrumento de ensino a ciência linguística na formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Neste trabalho buscamos analisar a atividade de capacitação que vem sendo difundida com os alunos do curso normal médio do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert – ISEPAM, com o intuito de proporcionar aportes linguísticos para a formação dos futuros professores, ajudando-os a desenvolver uma aprendizagem mais significativa através orientações pedagógicas mais proveitosas que intentem a geração de leitores críticos e bons produtores de textos.

A pesquisa tencionou verificar se o curso de capacitação oferecido aos futuros professores realmente tem contribuído para uma boa forma-

ção dos mesmos; analisando através da percepção dos mesmos. Buscamos desta maneira, o redimensionamento de práticas pedagógicas, como também levar fundamentação teórica para essa formação.

A aquisição do conhecimento sempre esta relacionada a algum tipo de linguagem; no ambiente escolar, o processo de ensino aprendizagem e as praticas pedagógica ligadas ao ensino da língua influenciam consideravelmente no desenvolvimento do aluno. O curso de capacitação para os futuros docente oferece aportes linguísticos aos mesmos, para uma melhor atuação nas futuras práticas docentes. Um dos objetivos é ensinar aos docentes desenvolver estratégias e metodologias que proporcione, ao educando, um melhor aprendizado. O incentivo a leitura ou a formação de leitores nas escolas por parte desses futuros docentes é um dos resultados esperados com a oferta do curso de capacitação; visto que, os educandos que possuem maior contato com a leitura terão mais facilidade para compreender um determinado conteúdo. O conhecimento acontece de uma maneira mais duradoura quando os alunos relacionam o conhecimento que já possuem com a nova informação diante deles.

O curso, que oferece palestras e oficinas, é oferecido para aproximadamente 80 alunos do curso normal médio do ISEPAM. Essas atividades desenvolvidas buscam à capacitação docente partir das políticas de ensino de línguas, especialmente a materna.

As oficinas e palestras oferecidas auxiliam o processo formativo desses alunos do curso normal e trazem abordagens seguem as relações com os campos linguísticos e pedagógicos.

É importante que os professores saibam fazer dialogar o campo da linguística com o campo da pedagogia, para proporcionar aos alunos, através de praticas inovadoras e prazerosas, um melhor desenvolvimento. O curso se fundamenta em torno de dois pontos importantes: uma política de língua e uma de leitura. O projeto de capacitação ainda está em desenvolvimento, mesmo assim, com os dados coletados durante a pesquisa, buscamos explicitar os diagnósticos das práticas educativas, assim como o futuro docente concebe essas novas possibilidades e de que forma contribuem para a formação dos futuros docentes. Foram desenvolvidas diversas oficinas e palestras durante o curso, como:

- *Oficina:* Do bê a bá às primeiras palavras: a inserção da literatura infantil em sala de aula. Palestrante: Dhienes Charla Ferreira (3 Encontros)

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

- *Palestra*: A importância da linguística na formação de professores. Capacitação de professores para a formação de leitores na escola. Palestrante: Eliana Crispim (2 Encontros)
- *Palestra*: A formação de leitores na escola. Palestrante: Sérgio Arruda (1 Encontro)
- *Minicurso*: Gêneros textuais acadêmicos. Palestrantes: Andressa Teixeira Pedrosa, Monique Teixeira Crisóstom (2 Encontros)
- *Palestra*: A finalidade do texto: o papel dos interlocutores. Palestrante: Andreia Silva de Assis (1 Encontro)
- *Palestra*: Legislação, políticas, teorias educacionais e suas influências na educação infantil no Brasil. Palestrante: Liz Daiana, Eliana Crispim (1 Encontro)
- *Oficina*: Leitura e literatura infantil: a utilização e adequação dos materiais paradidáticos. Palestrante: Liz Daiana (1 Encontro)

O curso promove uma reflexão da importância de se incentivar a leitura nos primeiros anos do ensino fundamental e também o uso de práticas que não estimulam o desenvolvimento de leitores, como por exemplo, o uso de texto, aleatórios, retirados de livro didáticos. Além disso, promovem debates a fim de conscientizar, os futuros docentes, que os educadores são os principais responsáveis pela formação de leitores.

Em alguns dos questionários aplicados após as oficinas oferecidas temos o seguinte resultado: “Me ajudou para melhor aprendizagem na minha formação, me ensinou melhor o que é o RCNEI, adorei a oficina, e me ensinou também que devemos ensinar sim os bebês a aprender a usar os livros”; “A oficina me ajudou a como trabalhar melhor com a educação infantil, a importância da leitura na vida de todas as crianças, a experiência de criar deboches e recrear uma história foi muito boa”; “Contribui para desenvolver e ampliar nosso conhecimento de uma forma de aprendizagem significativa, havendo o link da teoria com a prática”. Podemos perceber o quanto proveitoso tem sido o curso para os futuros docentes. Os temas propostos sempre entrelaçados com o incentivo a leitura têm motivado a reflexão de se buscar práticas pedagógicas inovadoras a fim de dinamizar o processo de ensino aprendizagem, motivando alunos a aprender, a se tornarem leitores, tornando o aprendizado prazeroso e consequentemente minimizando o fracasso escolar.

4. Conclusão

A contínua busca pelo conhecimento que amplia as competências e também o campo de trabalho, através dos cursos de formação continuada, é uma das características de profissionais que almejam uma melhor atuação docente. São diversos os aspectos referentes a uma boa prática docente. É imprescindível que professores e tutores busquem desenvolver competências e habilidades que auxiliem e incentive o educando a uma aprendizagem mais significativa.

No presente estudo abordamos fatores importantes a serem trabalhos no ambiente escolar, além de se desenvolver a consciência da relevância do incentivo a leitura e, portanto, a formação de leitores. A investigação promove uma reflexão sobre estes importantes fatores nos profissionais da área, com o intuito de repensar nesses deles como facilitadores de uma aprendizagem significativa, além de incentivar a continua busca e atualização do conhecimento. Isso permite a construção/formação de um profissional mais habilitado para atuar de forma consciente, aumentando sempre seu desenvolvimento pessoal e profissional e contextualizado. É incontestável a importância do professor neste processo da formação leitora, visto que é no ambiente escolar que podemos proporcionar o melhor caminho para que tal processo ocorra. Proporcionando a formação de leitores e tornando mais significativa e duradoura a aprendizagem, desenvolvendo, nos mesmo, a capacidade de compreensão e o prazer pela leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.

_____. *Dramática da língua portuguesa*. Tradição gramatical, mídia e exclusão social. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipione, 1989.

FIORIN, José Luiz. *Linguagem e ideologia*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1998.

GERALDI, João Wanderley. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas: ALB/Mercado das Letras, 1996.

GUISADO, Andrés Calero. *Cómo mejorar la comprensión lectora*. Estrategias para lograr lectores competentes. España: Wolters Kluwer, 2011.

LIMA, Maria Cecília de. Conscientização de alunos (as) sobre o preconceito linguístico. In: SILVA, Denise Elena Garcia da; VIEIRA, Josênia Antunes. (Orgs.). *Análise do discurso: percursos teóricos e metodológicos*. Brasília: UnB/Oficina Editorial do Instituto de Letras; Editora Plano, 2002.

LUFT, Celso Pedro. *Língua e liberdade: por uma nova concepção da língua materna e seu ensino*. Porto Alegre: L&PM, 1985.

MOURA, Sérgio Arruda de. Técnica e linguagem. *Jornal Educação e Cultura*, jul./ago.1977, p. 13

_____ et al. Políticas linguísticas na escola: extensão no ISEPAM. 9^a *Mostra de Iniciação Científica, 4^a Mostra de Pós-Graduação e 2^a Mostra de Extensão*. Campos dos Goytacazes: UENF, 2004.

SHEPHERD, Tânia G.; SALIÉS, Tânia G. (Orgs.). *Linguística da Internet*. São Paulo: Contexto, 2013

SILVA, E. T. *Unidades de leitura: trilogia pedagógica*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Trad.: Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.